

Saída de alunos do HDA 29 SET 1989

DF - Saída JORNAL DE BRASÍLIA

prejudica o atendimento

Mesmo sem repercutir diretamente no atendimento ao paciente, a iminência do afastamento da UnB da direção do Hospital Docente Assistencial já está provocando alterações que poderão resultar num descontrole administrativo. Com a suspensão dos serviços informatizados — tais como marcação de cirurgias, comissão de infecção hospitalar, controle de estoque de farmácia e biblioteca — o primeiro reflexo será uma maior morosidade no atendimento. O Ministério da Previdência e Assistência Social, ao qual compete a palavra final sobre o assunto, até ontem, no entanto, não havia se manifestado.

A biblioteca que funciona no HDA teve que suspender suas atividades porque os funcionários que nela trabalham são da UnB e já estão sendo devolvidos à Faculdade de Ciências da Saúde. Ela é utilizada não só por alunos como também por médicos e funcionários de um

modo geral. Por estar informatizada possibilita também contato com o acervo da Biblioteca Central da UnB. A biblioteca do HDA é muito procurada também, segundo a diretora do hospital, Vanize Macedo, por causa de seus periódicos.

A população precisa estar bem esclarecida sobre os fatos, segundo ela, para que "saiba que não estamos 'abandonando o HDA'", frisa. Para que a questão administrativa não interfira mais seriamente no atendimento ao paciente, hoje mesmo ficará pronta a lista com o nome dos funcionários do Inamps que substituirão os chefes de clínicas. Eles entregam o cargo amanhã, 30, dia em que expira o convênio.

Catástrofe

Para os funcionários do Inamps, a cessão definitiva do hospital à UnB será "catastrófica". Segundo avalia o vice-presidente da Associação dos Funcionários do Hospital Presidente Médici (até ho-

je elas não mudaram o nome da entidade), Lucimar Souza Martins, se isso ocorrer cerca de 60% dos previdenciários pedirão para serem lotados em outro órgão do Inamps. As queixas maiores em relação à administração da UnB, são de ordem salarial e funcional. Mas há, principalmente, o medo de virem a ser demitidos.

A diretora Vanize Macedo lembra que as dificuldades começaram desde a época em que o hospital deixou de ser exclusivo dos previdenciários para prestar uma assistência em massa, que teve como "consequência uma queda na qualidade do atendimento. Mas as manifestações dos funcionários do Inamps contra a cessão do hospital perdem totalmente o sentido, lembra, quando se sabe que todos os hospitais passarão a integrar o Sistema Único de Saúde, cessando sua vinculação ao órgão do Ministério da Previdência.